

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.033

Terça feira, 4 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa; Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Em quanto que o governo executa a mais odiosa repressão sobre o operariado, a C. P. exerce sobre timidos industriais uma reles e cínica coacção, pelo cerceamento de facilidades financeiras, para que estes não atendam as reclamações operárias. Muito bem; mas nesse caso não se exija «ordem» aos espesinhados, que elas jamais se resignarão à situação de escravos e de famílicos. Se o patrônato e o Estado ateiam o incêndio cruel da guerra de classes, não se queixem, porque a classe operária saberá preparar-se para corresponder ao ataque condignamente. Ninguém tenha dúvidas nem estranhe que ela se defende, defendendo o seu direito à vida.

Uma triste ideia do sr. António Maria

António Maria da Silva teve a sua ideia. Um ministro com uma ideia é qualquer coisa de excepcional. Pois, António Maria da Silva teve uma ideia. Não sabemos se há muito tempo a acariciava. Parece-nos até ser de data recente. Emfim, o que é certo, o que urge registar nestas colunas é que António Maria da Silva pensa, António Maria da Silva é um mamífero, um vertebrado com a faculdade de ter pensamentos na sua crânica.

Convém agora analisar serenamente o assunto. Após o espanto primeiro causado pelo facto sensacional de António Maria da Silva ser um ente, um bipe de satisfatoriamente equilibrado nos membros inferiores, que pensa, que medita como qualquer ser humano, tratemos de examinar a qualidade de pensamentos que ele é capaz de sentir e exprimir. E' necessário saber-se se António Maria da Silva pode ter bons ou maus pensamentos.

Há quem tenha grandes ilusões a este respeito, há quem julgue que o indivíduo que desempenha actualmente as funções de presidente de ministério é suscetível de possuir ideias boas. E' preciso, porém, desfazer as ilusões aos que ainda as possuem.

Não, António Maria da Silva não pode ter boas ideias. A sua vida política ensinou-nos a fazer dele este conceito. António Maria da Silva só pode ter más ideias.

A ideia que o presidente do ministério teve ultimamente é má. Não se trata daquela pensamento que parece já ter morrido — a deportação. Agora o caso é outro.

O sr. António Maria da Silva pensa em apresentar no parlamento uma lei de exceção. Mais: essa lei, segundo os desejos do mencionado ministro, deve ter efeito retroativo.

A lei criaria um tribunal de exceção e o efeito retroativo seria a forma do sr. António Maria da Silva ver passar todos os presos que mantêm ilegalmente nos fortes por esse tribunal — por enquanto hipotético.

Só, como se vê, admiráveis, as disposições do nosso barbado presidente de ministério. Esta é, ao que parece, empenhado em fazer retrogradar a república até confundi-la com a mais despótica das monarquias. Assim, manda fazer prisões que mantêm há vinte e tantos dias, contra as leis da república, sem dar a menor satisfação ao povo, sem que mesmo lhe peçam explicações do acto ilegal que ele, defensor da lei por obrigação, devia ter sempre evitado.

Após este sóco nas leis da república?

UM POVO QUE MORRE

E queima-se milho nas locomotivas! — E há celeiros abarrotados de trigo que apodrecerá!

Para esclarecimento das pessoas verdadeiramente humanitárias, que não fecham os olhos nem tapam os ouvidos aos relatos comovedores da fame que vai dizimando uma parte importante do povo russo, mas que hesitam ante as insidias reactionárias, vamos continuar apresentando elementos que, demonstrando o que tem de pavoroso o flagelo que reina em algumas províncias daquele país, provam também a evidência quanta lama, quanto perversidade se alberga nas almas vis de certas criaturas, que tudo sacrificam na defesa do regime capitalista, que origina hecatombe como a guerra mundial.

Encetamos hoje a publicação do resumo do relatório do sr. Vitor Kopp, apresentado em nome da Delegação para o Estrangeiro da Comissão Central Pan-russa, à Conferência International das Organizações de Socorros aos famintos da Rússia, reunida em Berlim, a 4 de Dezembro de 1921, e na qual estiveram representadas vinte e duas dessas organizações.

A linguagem do relatório do sr. Kopp é simples sem floreados tristes, presta-se a solidariedade mundial: se fizer demora.

Bem dizímos nós que António Maria, vertebrado, mamífero, tiverá uma ideia. Má ideia, é certo, mas uma ideia. Resta saber se ele terá o arrojo de apresentá-la no parlamento e se este lha admite, sequer.

António Maria, o da má ideia, nem ao menos sabe que a constituição política da república não lhe permite satisfazer os seus desejos. O Diário de Lisboa consultou ontem o dr. sr. Cunha e Costa sobre o caso. Este respondeu apontando os seguintes artigos da Constituição e do Código Penal:

Artigo 5.º do Código Penal: «Nenhum facto ou omissão pode julgar-se criminoso sem que uma lei anterior o qualifique como tal.»

Já vê pois o sr. António Maria da Silva que a sua lei, por muito que o deseje, não pode transformar em criminosos os homens honrados que fulguramente mantêm suas masmorras da república.

E' preciso que o actual presidente do ministério se convença de que não conseguiu iludir ninguém, não conseguiu, pelo facto de lhes ter chamado agitadores, dando à palavra o seu significado depreciativo — fazer acreditar ninguém que os presos sejam agitadores perigosos. E se não pode atingir o seu desejo, não pode transformar em criminosos os homens honrados que fulguramente mantêm suas masmorras da república.

Na sua perfídia e egoísmo de classe, os representantes dos interesses burgueses não vêem que o resurgimento da Europa não é possível sem o recuperação levantamento económico da Rússia e dos países vencidos na guerra.

Na sua loucura perseguidora contra a república proletária, eles sonham vê-la prostrada para que a Rússia retome os seus antigos estatutos czaristas, pelo menos profundamente burguesa e reactionária.

Talvez que elas estejam preparando mais rápida e dolorosa a ruína da sua classe. Quem sabe? Os tempos estão em enigmáticos, a grande guerra deixou a atmosfera tan carregada de polvora, tan rubra de sangue!

O relatório do sr. Koop

O quadro da fome russa é suficientemente horroroso e não precisa de ser exagerado. Quasi toda a população das regiões atingidas pela fome, assim como grandes partes da população das províncias adjacentes, ao todo quase 20 milhões de homens, sofrem de fome.

E não se cometera erro admitindo que a metade desse número, isto é, 10 milhões pouco mais ou menos, estão neste momento ameaçados de morrer de fome; só o número das crianças famintas atinge, pelo menos, cinco milhões.

Desde que os primeiros sintomas da catástrofe iminente apareceram, o governo russo tomou logo todas as medidas necessárias para combater a calamidade. Intentou-se, p'imeiro que tudo, encontrar a solução para os dois problemas mais urgentes: era preciso primeiramente deter a corrente de migração, desordenada da população que fugia, tornada de pânico. Era preciso a todo o preço prestar um socorro imediato a essa população, afim de assegurar a sementeira dos campos para o inverno. E, mal grado a magra colheita média do país, o governo foi bem sucedido, restringindo, em algumas semanas a quantidade de semente necessária, perto de 13 milhões de pouds, (1 poud = 16,38 de quilog.), e expedindo-os para as regiões atingidas pela fome.

Noutros países apodrece o trigo e queima-se o milho...

A primeira tarefa foi assim concluída. O pánico moderou-se, as correntes de fugitivos diminuíram, e a população cobrou ânimo e deitou-se às sementearias de inverno. Mas isto não era só o primeiro passo que se tinha dado.

É preciso que esta verdadeira agravante, como alimentar a pôlvora, seja grave questão, como alimentar a pôlvora quanto possível, se grave cada vez mais universal.

Linhos ferreas

O governador civil de Portalegre informou ao sr. ministro do Comércio, pedindo que seja levada a efeito a conclusão da linha férrea de Extremoz à rede daquele distrito.

O regime capitalista contra o direito e contra a justiça

Milhares de operários foram anteontem aos fortes numa romaria de dor pelas vítimas e de revolta contra os autores dum repugnante iniquidade

Há 26 dias que o governo mantém operários encarcerados, sem culpa formada!

U. S. O.

Anteontem milhares de operários partiram para os fortes, levando aos presos a certeza da sua solidariedade, o seu desejo intenso de que esse segredo brevidade de o seu cativeiro, o seu protesto revoltado contra tremenda injustiça que lhes fulminou a liberdade, os afastou do convívio dos amigos e dos companheiros de sofrimentos e lutas.

Não foi só o coração, o desejo sentimental de ver, falar, abraçar camaradas presos, foi também o seu pensamento que não concebe prisões e anteve uma sociedade melhor, sem iniquidades.

A única fonte, donde se podia esperar um socorro suficiente, era o mercado mundial, onde reinava uma surabundância de trigo.

Com efeito, os céleiros da América

Forte de Sacavém, Torre de S. Julião da Barra... Jamais estes dois locais sinistros se apagaram da recordação do operariado.

Nesses fortes se encontram ilegalmente, iniqüamente, há 26 dias, operários encarcerados.

Escusado será o operariado pre-

gunhar ao governo que crime praticaram os operários que servir

possa de justificação ao seu encarceramento.

Já se sabe que o governo a esta pregunta não responderá, nada teria que responder.

E' melhor gritar contra o governo a indignação, que os seus crimes tem provocado entre o operariado consciente de todo o país.

A manifestação foi uma romaria de dor e de revolta, d'ore e revolta que um dia hão de liquidar definitivamente uma sociedade iniqua, sociedade que é baseada no crime e na exploração.

A falta de transportes impediu muitos operários de seguirem para Sacavém, tendo combatido sempre aquela localidade.

O aparato bélico foi extraordinário.

Apesar da presença da força armada a ordem não se alterou.

No forte de Sacavém há a registrar o gasto saliente do tenente que não queria permitir que fossem tiradas quetas para os presos, dentro e fora do forte.

Estivemos a bordo de navios que protestaram contra as fúrias governamentais, realizando-se essa sessão brevemente, com representantes do Sindicato.

COIMBRA

Sindicato Único da Construção Civil

COIMBRA. 3. — Reuniu em assembleia

21 horas, tendo usado da palavra vários oradores que protestaram contra as prepotências governamentais. Foi deliberado aguardar-se resoluções da U. S. O.

Comissão Profissional dos Pintores

Previnem-se os camaradas desta se-

ção, que por motivos imprevistos, não

realiza hoje a sessão de protesto

contra as fúrias governamentais, reali-

zando-se essa sessão brevemente, com

representantes do Sindicato.

(Ler continuação na 2.ª página)

duas qualidades

Da velhice e da brancura — Esboça-se humildemente uma discordância duma opinião divina

O sr. Paulo Freire (Mário) que é indiscutivelmente uma pessoa de fulgurante talento, publicava há dias na *Imprensa da Manhã* um formoso soneto exaltando em versos admiráveis, cantantes, plenos de vigorosa Idea, incomparáveis de forma e sentimento, o acto arrojado de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Não são, porém, as faculdades poéticas do sr. Paulo Freire que me levam neste momento a cometer a loucura de discutir um regime de carcerários. E' pelos actos dos seus homens um regime ignobil.

E' o regime do sangue, da fome, da iniquidade, da exploração, da violência e da morte. E' o regime que transforma a ordem em desordem, que atenta contra a justiça, que glorifica o crime e avulta, despresa e fulmina o direito. Ajudam todos a república pelos actos dos seus estatistas, dos seus políticos, ajuizam do regime que é o facto de operários pretenderem minorar as necessidades dos seus camaradas, desprovidos de recursos, por estarem impedidos de trabalhar.

O regime é o soneto que o tenente que não queria permitir que fossem tiradas quetas para os presos, dentro e fora do forte. Estivemos a bordo de navios que protestaram contra as fúrias governamentais, realizando-se essa sessão brevemente, com representantes do Sindicato.

Discordo! — bradei há pouco. Sim discordo, não do soneto formoso que tem este título imponente — *Aos heróis!* — mas daqnele prosa vibrante, fremente, ativa, patriótica, patética com que o sr. Mário — ou Paulo Freire, começo — abriu a tóda a largura de três colunas a primeira página da *Imprensa da Manhã*.

Discordo, como disse, linhas acima. Porém, apoderou-se do meu espírito um terror tam forte ao ouvir a minha própria voz rebelde, ao escutar os meus gritos revoltos, que não ouso manter em público essa discordância.

E' ajoelhado ante o vulto grandioso de Paulo Freire, calo a minha discordância, peço perdão da minha falta, do meu crime. Não se deve dizer nunca da palavra Deus!

Paulo Freire (Mário), o divino Paulo Freire levantou-se febril, doente, do seu leito — muito mais do que eu me senti agora, porque os deuses são grandes e a sua dor é a maior de todas — para lançar elegantemente a tóda a largura de três colunas as palavras vermelhas da sua indignação. Houve um homem, um preto, um deputado, — um pretailhaz que tem a pouca vergonha de chamar-se vulgarmente Alberto Xavier — que declarou no parlamento discordar dum homem que, pelas po-

aspos dos novos corpos administrativos para o correto ano

A fim de lhes ser dada a posse dos cargos para que foram nomeados em sessão do Conselho, devem comparecer hoje, pelas 21 horas, no gabinete deste organismo, os delegados dos seguintes sindicatos e que para tal foram nomeados: Alfaletes, Corticeiros de Belém, Construção Civil, Inscritos Marítimos, Tanoeiros, Empregados de Fotografia, Trabalhadores de Imprensa e Distrituadores de Jornais, respectivamente para a Comissão Administrativa, secretários da mesa do Conselho e delegados desse organismo ao Conselho Comune-

Conferências

Bairros Sociais

Vai já para três semanas que os operários dos Bairros Sociais do Arco do Cego e Alcântara não recebem as suas férias, sem que providências tenham sido tomadas por quem tinha o dever de compreender que os operários, não ganhando o suficiente para a alimentar e tanto dias, contra as leis da república, sem dar a menor satisfação ao povo, sem que mesmo lhe peçam explicações do acto ilegal que ele, defensor da lei por obrigação, devia ter sempre evitado.

Após este sóco nas leis da república?

Em seguida há sessão cinematográfica.

U. S. O.

As posses dos novos corpos administrativos para o correto ano

A direcção da associação de socorros mútuos dos empregados no comércio de Lisboa, conferências contam com o sr. ministro da justiça a quem apresentar vários alvites de alterações a introduzir na lei do inquilinato.

A lei do inquilinato

A direcção da associação de socorros mútuos dos empregados no comércio de Lisboa, conferências contam com o sr. ministro da justiça a quem apresentar vários alvites de alterações a introduzir na lei do inquilinato.

Linhos ferreas

Em defesa própria

Escreve-nos da cadeia do Limoceiro Arnaldo Machado, que está entregue ao Tribunal de Defesa Social. Alega na sua carta que levou uma infância dolorosa, tendo sido forçado por seu pai a pedir esmola para sustentá-lo a ele e a mulher com quem vivia. Começaram-no por pedir esmola, meteram-no na convivência immoral dos *habitués* das prisões; desrespeitado pelo pai, arrastou-o a ações propícias a atmosfera immoral que respirou, os maus exemplos que recebeu. Encontrava-se regenerado e ganhava a vida trabalhando como marceneiro. A imoralidade do seu pai, que agrava sua mãe a quem ele teve de defender dos insultos recebidos dum a mulher que via com o seu pai. A acusação que lhe moveu é falsa, alegando também que se encontra entregue ao Tribunal de Defesa Social pelo facto do pai ter gratificado os agentes Serra e Marques com 200 escudos.

T. M. E.

O sr. ministro do Comércio determinou à comissão administrativa dos Transportes Marítimos do Estado que mande regressar à Lisboa o sr. Jaime da Fonseca Monteiro, que se encontra em Londres por conta daquele organismo, e que sejam devidamente os contratos com os srs. Judge Bicker e Camilo Semedo, agentes gerais dos mesmos transportes, respectivamente, no Brasil e em Angola.

Instrução

Foi dissolvida a junta escolar de Tondela, por não ter organizado o orçamento do ensino primário para 1921-1922 conforme as modificações que lhe foram indicados pela respectiva repartição.

— Parece que vai ser nomeado diretor da escola colonial, o vice-almirante sr. Almeida de Eça.

Trabalhadores: Leda a divulgar

A NOVELA VERMELHA

zando agora de Lisboa ao Rio de Janeiro, por quanto, declarou ainda o preto parlamentar, outras obras de maior importância e vulto estavam reclamando fundos com insistência.

Evidentemente que acho muito bem gasto o dinheiro empregado na referida viagem aérea. Agora, o sr. Paulo Freire, que também, como eu, acha esse dinheiro muito bem gasto, deve que rebuscar no seu arquivo divino termos formidáveis, carentes de cória para fulminar o pobre Xavier que, por ser preto, teve tanta culpa como qualquer branco de perder um belo envelope de conservar-se calado.

E Paulo Freire — (Mário) antes que esqueça — desce do seu leito de Deus respeitado, torce nervoso bigode erigido, mete os divinos pés nas divinas pantufas, enverga o robe de chambre, o barrete de dormir esquecido no alto da cabeça talentosa, a pena em riste z! Tom! Tom! — e atraí ao preto Xavier com dardos deste superioríssimo género:

Disse ontem no *Diário de Lisboa* um brilhante camarada meu, Norberto Lopes, que o sr. Alberto Xavier pode muito bem representar, na Bela Aventura Gago Coutinho-Sacadura Cabral, o Velho do Restelo. Não, meu caro Norberto Lopes! O Velho do Restelo tinha pelo menos duas qualidades que se impõem ao nosso respeito — era velho e era branco. E o deputado sr. Alberto Xavier, se não fossem as nossas atrevidas aventuras do século XV e do século XVI, talvez não soubesse ainda hoje em que parte do globo ficava esta tolerante cidade, tão bela e tão generosa, cujos filhos se deixam por vezes insultar, na sua própria língua, pelos descovertos, pelos instruídos, pelos colonizados de ontem!

Admitível! Só há duas qualidades que se impõem ao divino mestre Paulo Freire (Mário) — a velejide e a aulá de pele. O sr. Alberto Xavier não é velho nem branco, o sr. Alberto Xavier não cai nem cairá jamais em divina graca.

Agora, leitores, visionai a minha dor. Eu também não sou velho nem branco: sou novo e preto. Como a minha pobre pessoa deve irritar o sr. Paulo Freire! Felizmente tenho atentantes, não atenuantes de cór, mas tenho atenuantes.

Primeiro: estou profundamente entusiasmado com a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro. Segundo: não insulto os civilizadores na sua própria língua.

Isto deve contribuir imenso para a minha salvação. Não, não insulto ninguém. É lamento não ter aquele dom genial que Paulo Freire tem, para elogiar os brancos que erram, como ele elogia os pretos que teem a pouca delicadeza de discordar das suas opiniões...

Oh! Se eu possuisse esse dom genial, incomparável, então, não calaria humildemente, como calei agora, a minha discordância das opiniões do sr. Paulo Freire (Mário)! Então, não me aterrorizaria com o eco da minha própria voz!... Mário DOMINGUES

NACIONAL

Telefone C. 3049
Brilhante sucesso

Hoje A notável peça de Flers e Callot, tradução de Melo Barreto

PRIMEROSE

Grande êxito deste teatro

Brevemente:
6.º récito de assinatura
OS TENORIOS
Original de Ramada Curto

NO BARREIRO**Uma conferência**

Domingo, 2 de Abril, a sala da Associação dos Operários Corticeiros está cheia de ouvintes.

O dr. Ferreira de Macedo vai reconhecer a série de conferências que se propõe levar a efecto nesta laboriosa vila.

A assistência escuta com maior interesse as passagens cheias de verdade e ensinamento da conferência que tem como tema: *O que é a educação*. Ouvimos, e como todos os presentes. O sr. Ferreira de Macedo é aplaudido entusiasticamente.

Agora, camaradas, leitores, todos emfim, conhecem a Universidade Popular Portuguesa? Seja como for, diremos:

A Universidade Popular Portuguesa é a única instituição subsidiada misericordiosamente pelo Estado, que está promovendo a educação no povo, tal e qual como ela deve ser insuflada nas massas. Pela confiança, pelo animatógrafo educativo, pelo livre, e até pela constituição dum Orfeon, a Universidade Popular Portuguesa está prestando um serviço à mentalidade do povo que nós não podemos deixar de lhe dar todo o nosso apoio.

Ela está científicamente promovendo a educação do povo, mas promovendo-a dum forma elevada e nobre, por isso mesmo digna de um mais entusiástico aplauso: para de toda a cérémonia.

A sua ação, presentemente, limita-se às suas sete ou oito secções em Lisboa, e uma no Barreiro.

Mas o seu programa é vastíssimo. Ela tenta levar a sua obra à província criando as secções, depois de missões de propaganda e estudo.

Por isso o nosso aplauso, o nosso apoio, porque só assim o povo pode compreender o que necessita para a sua educação como componentes dumas sociedades, onde não existam ambicções e desigualdades como a que está constituída.

Alberto Tomé VIEIRA

Agressões

José Correia, de 19 anos, natural do Póvoa e residente na quinta da Amendoeira, em Braga de Prata, onde é trabalhador, quando a oite passada recônia à mesma quinta, viu que próximo da entrada se encontrava um grupo de 8 indivíduos que não conhecia e parecia esperar ali por alguém. Passou por eles sem ligar importância, mas poucos passos tinha dado quando os indivíduos caíram sobre ele e apanharam fraturando-lhe o crânio.

Condizido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foi no banco operado pelos drs. srs. João Pais de Vasconcelos e Assis de Brito, recobrindo depois à sala de observações.

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos drs. srs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Pereira de Sousa, recolheu à enfermaria de S. Francisco, António José Cardim, de 24 anos, natural do Torrão, concelho de Alcacer do Sal, e ali morador, que foi agredido por José Henriques, com três facadas, duas nas costas e uma no braço esquerdo, na ocasião em que apartava uma desordem, entre o agressor e o seu cunhado José Barata.

Instituto de Medicina do Porto

Foram assinados os decretos determinando que seja reforçado com 400 contos a verba consignada no orçamento para reparação de estradas e que da verba destinada à construção do edifício do laboratório de higiene do Póvoa sejam transferidos 40 contos para conclusão do edifício do Instituto de Medicina Legal da mesma cidade.

Desordem

Recebido curativo no banco

de Almeida, Santos Paiva e Pereira de Sousa, recolheu à enfermaria de S. Francisco, António José Cardim, de 24 anos, natural do Torrão, concelho de Alcacer do Sal, e ali morador, que foi agredido por José Henriques, com três facadas, duas nas costas e uma no braço esquerdo, na ocasião em que apartava uma desordem, entre o agressor e o seu cunhado José Barata.

Agora, leitores, visionai a minha dor. Eu também não sou velho nem branco: sou novo e preto. Como a minha pobre pessoa deve irritar o sr. Paulo Freire! Felizmente tenho atentantes, não atenuantes de cór, mas tenho atenuantes.

Primeiro: estou profundamente entusiasmado com a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro. Segundo: não insulto os civilizadores na sua própria língua.

Isto deve contribuir imenso para a minha salvação. Não, não insulto ninguém. É lamento não ter aquele dom genial que Paulo Freire tem, para elogiar os brancos que erram, como ele elogia os pretos que teem a pouca delicadeza de discordar das suas opiniões...

Oh! Se eu possuisse esse dom genial, incomparável, então, não calaria humildemente, como calei agora, a minha discordância das opiniões do sr. Paulo Freire (Mário)! Então, não me aterrorizaria com o eco da minha própria voz!... Mário DOMINGUES

LEDE**NOVELA VERMELHA****Coliseu dos Recreios**

HOJE-A's 21 (9 horas)-HOJE

Magnífico e interessante
programa da
Grande Companhia

DE
VARIÉDADES

Última semana
Variados trabalhos
Linda música
Sceanrios deslumbrantes

Brevemente:
6.º récito de assinatura
OS TENORIOS
Original de Ramada Curto

SILVES

20.º-C. — Em sessão pública

e na sede da Associação dos Corticeiros, reuniram os trabalhadores desta localidade, sendo apreciadas as perspectivas que o actual governo está exercendo sobre as classes operárias, especialmente aos camaradas de Lisboa.

A cérémonia destes casais falam vários oradores que apontam as privações e a situação dos operários presos arbitrariamente nos fortes de Sacavém e São Julião da Barra, protestando veementemente contra a atitude do governo e pedem a sua imediata libertação, pedindo e protesto que foi apoiado por todos a assembleia, a qual rompeu aos vivas à liberdade e morras à reacção.

OLHÃO

A U. S. O. e as perseguições à organização operária

OLHÃO, 2.-C.—Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Operários do Município. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadam e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convideu todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nessa dia, pelas 20 horas.

OLHÃO. — Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Operários do Município. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadam e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convideu todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nessa dia, pelas 20 horas.

OLHÃO. — Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Operários do Município. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadam e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convideu todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nessa dia, pelas 20 horas.

OLHÃO. — Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Operários do Município. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadam e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convideu todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nessa dia, pelas 20 horas.

OLHÃO. — Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Operários do Município. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadam e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convideu todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nessa dia, pelas 20 horas.

OLHÃO. — Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Operários do Município. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadam e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convideu todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nessa dia, pelas 20 horas.

OLHÃO. — Reuniu há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a comparsa das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acintosas que os governantes, mandados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido — além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo — encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas dos organismos centrais do operariado português.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos

O "lock-out" dos metalúrgicos —
[uma titânica em perspectiva]

Agravar a tremenda crise que atrevida a Inglaterra, vem agora a declaração do "lock-out", feita pela Federação dos patrões da indústria metalúrgica, engrossar com mais um milhão de homens o número dos "sem-trabalho".

Os industriais metalúrgicos no interesse da produção — como diz a imprensa vendida à canharrilha capitalista — mas, na realidade, com o fim de retirar ao operariado a regalia das ofertas horas por ele conquistada por ocasião do "lock-out" de 1897-1898, recusa-se a ratificar os acordos tomados com as uniões metalúrgicas nos fins de 1920, relativos à introdução sistemática do trabalho extraordinal ou suplementar.

Segundo os convênios estabelecidos os patrões nada poderão modificar, no que diz respeito ao horário do trabalho sem primeiro consultar as uniões inter-sindacais, e sobre todo em ocasiões como a presente, em que é grande a depressão industrial e a desocupação; mas a Federação metalúrgica patronal, interpretando os compromissos a seu modo, assegura que o consentimento em questão não é necessário, e que a oposição da Federação dos mecânicos é uma injúria ilegal na direção da indústria.

Para comprovar que a declaração do "lock-out" é simplesmente uma tentativa da classe capitalista para esmagar o movimento operário, publicou o "Daily Herald" uma circular secreta dos patrões metalúrgicos, convidando os membros da Federação dos industriais, a esforçarem-se para que todos os seus empregados saiam da associação, e façam o papel de "fura-grevistas".

Como se vê, esta luta travada entre operários e patrões tem uma alta significação moral, pois que não se trata dumha questão que afecte unicamente os interesses particulares dumha classe, mas que diz respeito a todo o proletariado em geral.

Compreendendo isto a classe opária inglesa dos maiores centros industriais — Tyneside, Leed, Glasgow, Birmingham, Sheffield — dirigiram já à Federação dos metalúrgicos ordens do dia de solidariedade, prometendo apoiá-los na maior batalha que pela liberdade e pela justiça até hoje o operariado da Inglaterra tem travado.

LEDE
A Novela Vermelha

ABATALHA na província e arredores

Viseu

1 DE ABRIL

Viseu, feudo dos jesuítas

Em tempos que já lá vão — bons tempos em que o Alface ainda era socialista — dizia-se, e até certo ponto com verdade, que Viseu era uma terra liberal. Se até se levantava uma estátua a Alves Martins! Se se publicava nesta terra o melhor semanário republicano do país — A Beira — de que eram redatores Lopes de Oliveira, Carlos de Lemos e José Perdigão! Se a propaganda reacionária era obrigada a retrair-se, a encolher-se, a sumir-se, em virtude da contra-propaganda republicana. Saudoso tempo esse!

Hoje, Viseu é o mais forte baluarte jesuítico de Portugal. Dizemo-lo, sem receio de desmentido. Não há aldeia, por mais sertaneja onde campeie mais livremente o espírito maligno de Loyola! Não há terra nemhum do continente da República que mais subjugada se encontre às doutrinas traidoras. Não há autoridades mais complacentes para com a propaganda reacionária do que as autoridades de Viseu. Finalmente, não há livre-pensadores mais coerentes do que os livre-pensadores de Viseu.

Talvez suponham que estas afirmações não passam de frases de efeito. Vamos prová-las. Amanhã diremos da nossa justiça. — C.

Vila Real de Santo António

20 DE MARÇO

Sindicato Único Metalúrgico

Reuniu há dias, em assembleia geral, este sindicato para aprovação da nova tabela de preços, apresentada pela comissão de melhoramentos que tinha sido nomeada para se entrevistar com os patrões, a fim de serem aumentados os salários dos soldados, o que sucedeu, não deixando de haver várias opiniões sobre alguns formatos de lata, que não se decretaram... — C.

Ficou por esse motivo a mesma comissão de se entrevistar com os patrões para ver se conseguem aumentar os formatos que não estão pagos relativamente aos outros.

Protesto

Na mesma assembleia, o camarada José Barrinha, em nome da classe, levantou um veemente protesto contra as prisões arbitrárias feitas. Ultimamente pelo governo aos operários sindicados, e seus militantes, nas cidades de Lisboa e Porto, sendo aprovado calorosamente pela assembleia. O mesmo sucedeu à proposta feita pelo camarada Francisco Cardoso, que era do teor seguinte:

«Propõe-se que se faça uma queixa contra a Batalha, visto ser o jornal defensor das classes operárias. A que rendeu 10.000, que foram enviados imediatamente.

Solidariedade

Em virtude do camarada Francisco Salas declarar, em assembleia, que presidia do dinheiro que para ele foi anegiado, (para ser operado), por meio de subscrição, foi pelo camarada Francisco Cardoso lembrado, que aquela dinheiros fosse dividido por dois camaradas, que se encontram a braços com uma doença que os tem privado de trabalhar há algum tempo, sendo aprovado por unanimidade.

O camarada Eduardo Samudio lan-

lhore que os srs. guardas não bebesssem tanto, que já não davam origem a estas, e outras como estas.

O desporto no Bombarral

Jogou hoje o 1.º team do Carcavelinhos com o Sport Club Escolar Bombarralense, cabendo a vitória aos primeiros por 3 a 2. — C.

Silves

2 DE ABRIL

Inquérito do "Século" sobre a pena de morte

Na sede da Associação dos Operários Corticeiros reuniu em sessão pública a classe corticeira, operários da construção civil e uma grande parte do povo desta cidade afim de protestar e desmentir a epígrafe de uma local publicada no "Século" de 24 Março p. p., na qual se afirma que a maioria das pessoas desta localidade é a favor da pena de morte. Aquela jornal mais uma vez faz aquilo de que é usíero e vesteiro — mentindo e desvirtuando a local do seu correspondente, que é o primeiro a declarar que não faz a afirmação acima apontada, pois que apenas disse que a maioria das pessoas a quem falou é a favor da pena de morte e não a maioria das pessoas desta cidade.

Sendo Silves uma cidade essencialmente operária e norteadora da sua organização em harmonia com a orientação da C. G. T., não podia por forma alguma ser a favor dessa lei monstro que só seria aplicada a quem expõe o seu esforço à causa da humanidade espoliada. Fica, pois, claramente demonstrado quanto foi mentiroso o "Século" na sua local, provando ao mesmo tempo a inutilidade do seu inquérito.

Em nome da classe corticeira falou o sr. Domingos Passarinho, Dinel Pinche e José Capilé.

Pela construção civil, falaram Firmino José Correia e Gregório Correia. Todos os oradores fôram fartamente aplaudidos.

Pessoal feminino da indústria corticeira

Foi apresentado pela Associação dos Operários Corticeiros aos industriais desta classe um pedido de aumento de salário para os operários do sexo feminino, os quais são mal pagos.

Esta reclamação é de toda a justiça, se satisfeta e tanto assim é que a classe está disposta a pugnar denodadamente pelas pretensões das mulheres.

Os industriais estão esquivando a esta reclamação, mas se a não satisfizer, a classe está disposta a vir para a greve. — C.

Notícias

O livro de memórias sobre teatro que o distinto actor-ensaiador Pedro Cabral está completando, será publicado sob o título "Relembração".

Realizou-se ontem, como estava anunciado, a estreia, no Coliseu dos Recreios, dos exímios jogadores da pau Lapa e Quinteiro, sendo os seus exercícios recebidos pelo público com as maiores demonstrações de agrado.

Especáculo de benefício

Com a presença do presidente da república, realiza-se hoje, no teatro de S. Luís, conforme nos demais anos, um benefício destinado a auxiliar a Sociedade Promotora de Escolas, que não obstante os esforços meritórios de todos os seus directores se debate há muito tempo com grandes dificuldades financeiras, para manter ao nível dos antigos créditos, tanto ardilosamente adquiridos, a sua Escola Oficina n.º 1, modelo de progresso pedagógico, que tanto honra o nosso país.

E de quer que os numerosos amigos daquela desinteressada instituição não faltam ao seu apelo de hoje e bem assim o público em geral, a quem nunca escasseou generosidade, para festas daquele intuito, nesta Lisboa que dizem ser um dos bons. — C.

Grândola

31 DE MARÇO

Na Construção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Os reacionários progredem

Não perco tempo com espíritos mesquinhos, que se subjugam aos dogmas da sua gret. Com desrespeito, respondi às objugadoras de qualquer, mente-captivo, adorador da terceira. Procuro, por todos os meios evitá-los entre os que trabalham, atacando os milhares que adejam sobre nós, estudando o método de nos arrancar as entranhas, sem os presentarmos. Pelas doutrinas expostas na regateira de Santiago do Cacém, sobre as desconsiderações feitas aos hospitalérios habitantes de Grândola, assim como às reacrimônias que na Batalha fiz quanto à transferência dos meus camaradas ferroviários para aquela vila, quando o seu serviço deve ser desempenhado junto à via férrea e não a uma longa distância da mesma, demonstra sobremaneira o seu autor cheio de malícia, ou inconsciência. Ou pugna pelo odio entre os dois povos, ou nada percebeu do artigo publicado na Batalha de 18 de fevereiro último. Se é pelo primeiro caso, não conseguirá, porque o proletariado de todo o mundo une-se, para correr os seus exploradores; se é pelo segundo, lamenta que levamente fosse deturpado o sentido do aludido comunicado, que bem explicito se encontra. E quanto à sua pena de morte, rogue ao seu Deus que não seja decretada... — C.

Bombarral

2 DE ABRIL

Trabalhadores rurais

Com enorme concorrência reúnam-se na sede da associação os trabalhadores rurais, a fim de reclamarem dos lavoradores as sestas, a começar em 1 de Abril e acabar a 30 de Agosto. Apresentando-se todos no trabalho, quando chegar ao meio dia, largaram-no e começaram a trabalhar ás 14 horas, no que alguns lavoradores concordaram. Em sinal de reagojio os trabalhadores rurais desfilaram pelas principais ruas desta vila, debaixo da melhor ordem, até à praça onde depois retiraram para suas casas, trazendo todos, no seu trajeto, pelas ruas, enxadas e diversas ferramentas, desmonstrando assim a boa camaradagem.

Por processos dum briloso

Esta tarde ia passeando pela praça, com um guarda, Luís Leal, casado com Augusto Leal. A certa altura, os dois apartaram-se e passando a Luís pelo marido, disse-lhe algumas palavras. Como o guarda percebesse qualquer coisa, foi o suficiente para ele, com a heróicidade do costume, saltar com o terçado em cima do pobre Leal, deixando-o ferido na cara e nos braços, ferindo também António Gil num braço. Seria me-

lhor que os srs. guardas não bebessem tanto, que já não davam origem a estas, e outras como estas.

A BATALHA

Teatros

Festas artísticas

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para que a noite de 8 de corrente em que realiza a sua festa artística no teatro de S. Luís, o estimado actor Carlos Viana, com primeira representação da ópera farça "A Lenda das Tarânas", original de André Brun e Carlos Simões, com música do maestro Pedro Blanch, revisão de desuado brilhantíssimo. Os principais papéis do novo original português estão a cargo dos artistas Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Viana, Alfredo de Sousa, Mário Campos, Vasco Santana, Sebastião Ribeiro, José Correia e outros.

— Os notáveis e aplaudidos artistas Irmãos Martinettis fazem amanhã, no Coliseu dos Recreios, a sua festa artística, executando números novos como clowns.

Reclames

A encantadora comédia "Primerose" continua alcançando, no Nacional, um enorme êxito, contando as récitas pelas encheres. Ao elegante teatro afluem as principais famílias da nossa sociedade, que aplaudem entusiasticamente a delicada peça e todos os seus intérpretes.

Em permanente alegria, despreocupadamente, passa a noite que vai ao Apolo, a peça o "Belo Sexo". Rara é a noite em que não se exgotem os bilhetes de várias categorias, vendendo-se camarotes, frizas e lugares de plateia, do lado teatro, repletos de espectadores.

Para a récita da noite, no Apolo, com o "Belo Sexo", já ontiveram vendidos imensos lugares.

— São de tal forma complicados os maquinismos da revista "Talisman" que a Empresa, do Eden, muito contra a sua vontade, viu-se obrigada a adiar ontem à ultima hora a sua première que ficou marcada definitivamente para amanhã 5.

— Sendo esta a última semana em que trabalha, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de variedades, deve-se prevenir-se com tempo com os respectivos bilhetes a fim de admirar os melhores maiores e mais artísticos trabalhos que se têm exibido em Portugal.

— A famosa revista "Giga Joga", que se representa, sempre, no Foz, às 21 e às 22.45, tem agora novos atractivos, com os números recentemente estreados. São 4, nem menos, salientando-se deles a "Cega rega dos que dão em droga que é, todas as noites, repetida. Hoje, no Foz, a "Giga Joga", o que quer dizer novas encheres e entusiasmados aplausos.

— Estevão Amarante, o artista querido do todo o público, vai ter hoje, no Aveiro, ocasião de ser vitoriosamente festejado, pois é hoje que realiza a sua festa artística com a tícnica representação da popular ópera "O Torreador", em que o ilustre artista tem uma soberba criação.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— É de quinta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.

— E' já na quarta-feira que Alves de Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nessa época, da peça em 3 actos de Nicomedes, "Alma Forte". Berta de Bivar tem a seu cargo a peça que foi criado por AURA Abranches.</

Serviço de livraria

A BATALHA

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cão, a... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo... a... 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a... 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a... 11\$00?

Sapatos de verniz desde... 16\$00?

Etc., etc., etc.? 16\$00?

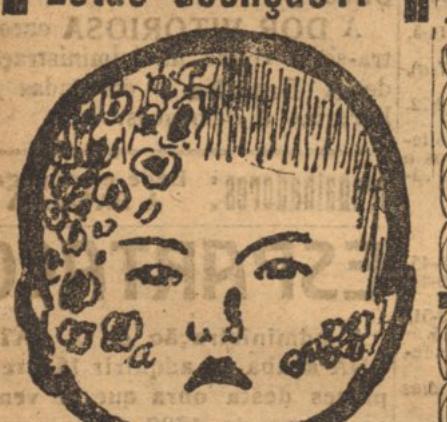
Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifique que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Estas doenças...



que tanto atacam as crianças, tornando-as feias e às vezes repelentes, curam-se com

"VITERADIUM"

é o mais recente remédio para: escemas, empinções, queimaduras, cornichão, borbulhagem, gretaduras e todas as afecções da pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.^a
SUCCESSIONS

R. dos Fanqueiros, 84, 1.^o, D.

Quereis o vosso
relógio o
concedido com garantia e por
preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.^o André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.^a

A grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botascalf-preto grande saldo 21\$00

Botas calf-preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colosal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cõr pa-

ra homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com

um prefácio de George Sorel

e uma nota biográfica de Vitor

Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A'

verda na Administração de A Batalha.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras: finas poças perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que temem de suportar óculos dívididos porque as dentes são sensíveis;

3.º São úteis para pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de sonhos reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate o rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro.

6.º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas das doentes: porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo.

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.^a Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.^o, D.

A Crise do Socialismo

Sua evolução.—Sua situação presente.—Seus causas.—Seus efeitos.—O futuro.

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

REGISTADO

Medicamento de exíto notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avitaminose e malnutrição e a neurosenilite. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculosis, fraqueza, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, surdos nocturnos, prostração física, menstruações irregular, perdas seminais, espasmos, insônia, raquitismo, afecções ósseas, digestões labioriosas e fraqueza senil. Tonico por excelencia do sistema nervoso muscular, qualificando as forças e evitando a

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.

Os outros artigos te m desconto de 5 00 para os que comprarem os artigos indicados e 1 00 para A Batalha.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por quanto, só se refere ao calçado.